



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0362 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente qualidade literária no modo como organiza o texto e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Por um lado, a narrativa avança de forma excessivamente linear, em uma sucessão de fatos, sem que deles emergam momentos de tensão, surpresa ou reviravolta capazes de promover o engajamento do leitor. Isso pode ser percebido na seguinte sequência: “ATÉ A TIA BELINHA, QUE VEIO DE VISITA, ESTAVA PASSANDO A ROUPINHA DO BEBÊ E NÃO PODIA LEVAR O MIGUEL AO PARQUE PARA BRINCAR NA CAIXA DE AREIA. AÍ O MIGUEL TELEFONOU PARA A VOVÓ E PEDIU PRA ELA IR BRINCAR COM ELE. MAS A VOVÓ ESTAVA DOENTE E NÃO PODIA IR. POR ISSO O MIGUEL ESTAVA MUITO TRISTE NAQUELE DIA.” (p. 13). Como se observa, o texto apresenta uma escrita alinhada ao relato cotidiano, fazendo uso de expressões predominantemente descritivas, sem deixar lacunas interpretativas. Além disso, o uso recorrente de diminutivos reduz a expressividade e a força poética dos enunciados, tornando-os previsíveis e associados a um tratamento infantilizado da infância, como se observa em “Pedrinho” e “carrinho” (p. 9), “Belinha” e “roupinha” (p. 12), “pouquinho” e “Belinha” (p. 18), “patinhos” (p. 20), “cachorrinhos” (p. 23). Destaque-se também que a narrativa é escrita na 3ª pessoa do singular por um narrador observador onisciente, o que dificulta a identificação da criança com o protagonista: “MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE... ELE NÃO QUIS IR À ESCOLA NEM QUIS ALMOÇAR O MACARRÃO DE BORBOLETA QUE A MAMÃE FEZ PARA ELE.” (p. 7). A ausência de diálogos diretos enfraquece a ação e a materialização dos personagens. Por fim, a repetição excessiva do conector “e” compromete a fluidez e a variedade sintática, tornando os enunciados monótonos, como se observa em “E TAMBÉM [...]” (p. 8), “E A MAMÃE [...]” (p. 9), “E O PAPAI [...]” (p. 11), “E DEPOIS ENXUGOU O MIGUEL [...]” (p. 20). A isso se soma a recorrência exaustiva do pronome “ele” como substituto lexical de “Miguel”, sendo exemplar disso a passagem “E ENTÃO O PAPAI TIROU ELE DO BANHO, ENROLOU ELE NA TOALHA AZUL CHEIA DE PATINHOS E BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO QUE RONCAVA RRRRRRRRRRRRRRR...” (p. 21). Por outro lado, há no texto ocorrências que denotam algum apuro estético, presentificadas no uso de três figuras de linguagens: a) a hipérbole, marcada pela repetição do advérbio “muito”, em “MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE...” (p. 7), uso que intensifica a ideia de tristeza; b) o pleonismo, com a ênfase na prática de colocar brinquedos na banheira, em “PÓS DENTRO TODOS OS BRINQUEDOS DE BRINCAR NA ÁGUA. ATÉ A GIRafa DE SOPRAR, QUE FICAVA MAIOR DO QUE O MIGUEL...” (p. 17), passagem que também indica a transformação dos sentimentos do menino; e c) a onomatopeia em “E ENTÃO O PAPAI [...] BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO QUE RONCAVA RRRRRRRRRRRRRRR...” (p. 20), que simula a reprodução do barulho de avião produzido pelo pai. Além disso, destaca-se que a narrativa é organizada com base em uma sequência de acontecimentos, o que respeita as características tradicionais do gênero em questão e fomenta nas crianças o raciocínio lógico: na situação inicial, apresenta-se a tristeza de Miguel (p. 7), o que o leva a não querer ir à escola e a não comer; na sequência, lista-se a série de razões que o levam à tristeza, resumidas no fato de os adultos não estarem em condições de brincar com ele (pp. 8-13); começa-se a solucionar o problema na medida em que os outros personagens terminam as suas ocupações e passam a interagir com a criança (pp. 14-22); no desfecho, a família se reúne para jantar e o protagonista, não mais discursivizado a partir da tristeza, ouve da mãe a história de seu dia, escrita pela vovó (pp. 23-25). Dessa forma, a obra explora possibilidades composicionais do gênero, mas seus enunciados indicam, apenas de maneira parcial, a existência de um trabalho estético.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	11-14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	23-25

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. O enredo é composto por eventos conclusos que não deixam lacunas interpretativas nem possibilidades de continuação. Isso ocorre porque a sua estrutura prioriza uma escrita alinhada ao relato cotidiano, fazendo uso de expressões predominantemente descritivas, como ocorre em: “E O PAPAI TAMBÉM ESTAVA INDO TRABALHAR E NÃO PODIA BRINCAR COM ELE” (p. 11), “ATÉ A TIA BELINHA, QUE VEIO DE VISITA, ESTAVA PASSANDO A ROUPINHA DO BEBÊ E NÃO PODIA LEVAR O MIGUEL AO PARQUE PARA BRINCAR NA CAIXA DE AREIA” (p. 12), “AÍ O MIGUEL TELEFONOU PARA A VOVÓ E PEDIU PRA ELA IR BRINCAR COM ELE. MAS A VOVÓ ESTAVA DOENTE E NÃO PODIA IR. POR ISSO O MIGUEL ESTAVA MUITO TRISTE NAQUELE DIA” (p. 13) e “MAS, ENTÃO, A MAMÃE ACABOU DE DAR DE MAMAR PARA O PEDRO E FOI CONVERSAR COM O MIGUEL” (p. 14). Nas referidas ocorrências, não há a produção de suspenses, nem de lacunas que demandariam a participação ativa das crianças – tudo se encontra dito. Como resultado, a narrativa provoca pouco a fantasia e a invenção das crianças. Além disso, o único trecho que cria uma indefinição em relação à continuidade da história, em “QUANDO ELE JÁ ESTAVA ENJOADO DE TOMAR BANHO, SABE QUEM CHEGOU?” (p. 19), já é seguido de um movimento de definição: “O PAPAI!” (p. 19). A especificação feita logo em seguida à pergunta diminui a tensão criada, assim como promove um fechamento da narrativa. No último momento, quando Miguel finalmente inicia uma brincadeira, o retorno do pai do trabalho interrompe-a, sobrepondo-se à individualidade do filho, o que anula o protagonismo infantil já inexistente nos eventos anteriores, nos quais o personagem do menino não se mostra empoderado de agência lúdica (“ATÉ O TRATOR QUE O TIO JORGE DEU PRA ELE NÃO ESTAVA ENGRAÇADO, NEM O BALDE COM PECINHAS DE MONTAR QUE ELE GANHOU DA VOVÓ TINHA GRAÇA.” – p. 10), mantendo-se à espera dos adultos para brincar. Nesse sentido, a linguagem mobilizada na obra não é atrativa, além de não estimular a experiência estética das crianças e não abrir o texto para a inventividade e a participação infantil, o que resulta insuficiente para atender às exigências do Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 15.1, alínea c.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	10

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Mais alinhado à formação de um universo real, o texto utiliza um tom clichê na representação dos personagens, fazendo emergir o estereótipo de que o pai é o provedor que sai para trabalhar (“E O PAPAI TAMBÉM ESTAVA INDO TRABALHAR E NÃO PODIA BRINCAR COM ELE” - p. 11) e de que a mãe é a cuidadora que permanece em casa com os filhos (“E A MAMÃE ESTAVA TÃO OCUPADA, CUIDANDO DO PEDRINHO, QUE NEM QUERIA BRINCAR DE CARRINHO COM ELE” - p. 9). Essa caracterização preserva uma representação de família tradicional, centrada em pretensas funções de gênero preestabelecidas na sociedade. Por conseguinte, a narrativa privilegia o ponto de vista adulto, invisibilizando-se a individualidade e o universo interior da criança. Tanto que não se observa a presença de agência infantil na narrativa, pois o menino Miguel não assume um papel ativo nem protagoniza a construção do próprio mundo, uma vez que ele depende da interação com a tia Belinha, com a mamãe, com o papai e com a vovó, subordinando-se à dinâmica dos adultos e dependendo deles para resolver seu problema com a tristeza. Sequer o brincar aparece como atividade constitutiva da criança, como espaço de exercício de uma cultura que lhe é própria, que se abre a vivências que explorem e organizem o seu mundo interior, suas dores e frustrações (ver p. 10). Cabe destaque ao fato de que, no momento em que Miguel começa a brincar, é interrompido pelo pai que chega do trabalho, anulando-se, a partir daí, o protagonismo infantil que se iniciava: “E A TIA BELINHA [...] PÔS DENTRO TODOS OS BRINQUEDOS DE BRINCAR NA ÁGUA. [...] AÍ O MIGUEL RESOLVEU TOMAR UM BANHO BEM GOSTOSO E ATÉ JOGOU UM POUQUINHO DE ÁGUA NA TIA BELINHA. [...] E ENTÃO O PAPAI TIROU ELE DO BANHO, ENROLOU ELE NA TOALHA AZUL CHEIA DE PATINHOS E BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO QUE RONCAVA RRRRRRRRRRRRRRR...” (pp. 16-17 e 20). Com isso, a obra não manifesta inventividade na criação de universos onde atue uma criança ativa, resiliente e questionadora, com potencial para construir estratégias para lidar com as limitações do mundo adulto e de seu próprio mundo, o que favoreceria o desenvolvimento de elementos caros às culturas infantis e a construção de identidades diversificadas. Isso posto, considera-se que o texto não atende ao previsto pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 15.1, alínea d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	10

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1I)**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem parcialmente coerente com a faixa etária das crianças. Por um lado, o texto promove uma infantilização estereotipada da linguagem dirigida à infância ao fazer uso excessivo do diminutivo para descrever personagens e objetos, o que também reduz a variedade vocabular necessária à ampliação do repertório linguístico dos leitores. Exemplos disso são “Pedrinho” e “carrinho” (p. 9), “Belinha” e “roupinha” (p. 12), “pouquinho” e “Belinha” (p. 18), “patinhos” (p. 20), “cachorrinhos” (p. 23). Por outro lado, as palavras utilizadas na obra são comuns e a organização sintática dos períodos prioriza, em grande parte, a ordem direta da língua portuguesa e, portanto, as formulações mais reconhecíveis pelo público pretendido, como pode ser percebido no trecho “MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE... ELE NÃO QUIS IR À ESCOLA NEM QUIS ALMOÇAR O MACARRÃO DE BORBOLETA QUE A MAMÃE FEZ PARA ELE” (p. 7). Além disso, o texto promove a repetição do nome do personagem, o que favorece a recuperação do referente que protagoniza e exerce ações na história, a exemplo das seguintes ocorrências, presentes em páginas sequenciais: “AÍ O MIGUEL TELEFONOU PARA A VOVÓ E PEDIU PRA ELA IR BRINCAR COM ELE.” (p. 13) e “MAS, ENTÃO, A MAMÃE ACABOU DE DAR DE MAMAR PARA O PEDRO E FOI CONVERSAR COM O MIGUEL” (p. 14). Assim sendo, a narrativa possui uma linguagem formulada com parcial coerência para o público leitor pretendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	13

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Por um lado, nota-se, na obra, o acionamento de um formato de linguagem comum a adultos quando dirigindo-se a crianças, que é o uso imoderado do diminutivo, a exemplo de: “O MIGUEL COMEU FRANGUINHO, [...] CENOURINHA, TOMOU SUQUINHO DE MAÇÃ E COMEU UM QUEIJINHO” (p. 23). Ademais, a obra aborda uma família tradicional, em cujo núcleo há pai, mãe e filhos, respeitando-se estritamente papéis de gênero, dado que o pai é retratado como o provedor do lar (“E O PAPAI TAMBÉM ESTAVA INDO TRABALHAR E NÃO PODIA BRINCAR COM ELE.” - p. 11), enquanto cabe à mãe permanecer em casa, cuidando dos filhos (“MAS, ENTÃO, A MAMÃE ACABOU DE DAR DE MAMAR PARA O PEDRO E FOI CONVERSAR COM O MIGUEL.”, - p. 14), o que reforça a idealização desse padrão como aquele capaz de suprir as necessidades subjetivas da criança. As marcas linguísticas dessa representação são dadas na macroestrutura do texto, perfiladas nas ações descritas anteriormente e expostas, ainda, às páginas 9, 22 e 25. Quanto ao repertório linguístico, nota-se que o texto apresenta escolhas lexicais que não impõem obstáculos ao leitor, a exemplo de: “AÍ O MIGUEL TELEFONOU PARA A VOVÓ E PEDIU PRA ELA IR BRINCAR COM ELE. MAS A VOVÓ ESTAVA DOENTE E NÃO PODIA IR. POR ISSO O MIGUEL ESTAVA MUITO TRISTE NAQUELE DIA” (p. 13). Se, por um lado, isso se mostra adequado à faixa etária, por outro, limita o leitor quanto à aquisição de novas palavras. Reforça essa condição duas repetições excessivas presentes no texto. Uma delas diz respeito ao uso da conjunção aditiva “e” como modo preponderante de conexão entre orações, como se observa em “E TAMBÉM [...]” (p. 8), “E A MAMÃE [...]” (p. 9), “E O PAPAI [...]” (p. 11), “E DEPOIS ENXUGOU O MIGUEL [...]” (p. 20). A outra, à substituição do nome do personagem “Miguel” pelo pronome “ele”, sendo exemplar de tal procedimento a passagem “E ENTÃO O PAPAI TIROU ELE DO BANHO, ENROLOU ELE NA TOALHA AZUL CHEIA DE PATINHOS E BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO QUE RONCAVA RRRRRRRRRRRRRRR...” (p. 21). Destaca-se que esse substituto é utilizado dezoito vezes (além de outras quatro, em que aparece em locuções prepositivas) no decorrer do texto. Tais procedimentos restringem o acesso do leitor a estruturas gramaticais mais complexas, privando-o de possibilidades linguísticas necessárias ao conhecimento da língua portuguesa. Em vista disso, considera-se que a obra não atende ao disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 12.2, uma vez que fortalece estereótipos e não atua para ampliar o repertório linguístico das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	23

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. Por um lado, a história apresenta um protagonista, o menino Miguel, e uma questão deflagradora da ação: ele está triste, não vai à escola e não come. Os motivos dessa tristeza se resumem ao fato de os adultos ao seu redor não estarem em condições de brincar com ele: a mãe a cuidar do irmão bebê (p. 9), o pai saíra a trabalhar (p. 11), a Tia Belinha a passar roupa (p. 12) e a avó, em sua casa, doente (p. 13). Decorre disso a tristeza do protagonista e o estado de inércia em que se encontra: “ATÉ O TRATOR QUE O TIO JORGE DEU PRA ELE NÃO ESTAVA ENGRAÇADO, NEM O BALDE COM PECINHAS DE MONTAR QUE ELE GANHOU DA VOVÓ TINHA GRAÇA.” (p. 10). A solução ocorre quando os adultos – pai, mãe e tia Belinha – finalmente conseguem dar atenção ao menino: “MAS, ENTÃO, A MAMÃE ACABOU DE DAR DE MAMAR PARA O PEDRO E FOI CONVERSAR COM O MIGUEL [...]” (p. 14); “E A TIA BELINHA ACABOU DE PASSAR A ROUPA E BOTOU BASTANTE ÁGUA NA BANHEIRA. (p. 16); “E ENTÃO O PAPAI TIROU ELE DO BANHO [...] E BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO QUE RONCAVA RRRRRRRRRRRRRR...” (p. 20). O enredo, portanto, é linear, previsível, sem clímax ou efeito surpresa. Os personagens são planos, previsíveis e reforçam estereótipos: Miguel, um menino que detém uma centralidade na família – ele não quis ir à escola e não quis comer e os adultos acataram a sua decisão –, se entristece ao ter essa condição afetada quando os demais personagens não brincam com ele, mas abandona a tristeza assim que a atenção do pai, da mãe e da tia Belinha se voltam para ele novamente; o pai é o provedor, sai para trabalhar; a mãe fica em casa a cuidar dos filhos (pp. 9, 15, 22, 23, 25); a tia Belinha, embora seja apresentada como a “TIA [...] QUE VEIO DE VISITA”, desempenha funções próprias de empregada doméstica (passa a roupa do bebê - p. 12 - e organiza o banho do menino - pp. 16-17). Quanto ao tempo, ressalta-se que a narrativa ocorre no período de um dia, a partir do almoço (“ELE NÃO QUIS IR À ESCOLA NEM QUIS ALMOÇAR O MACARRÃO DE BORBOLETA QUE A MAMÃE FEZ PARA ELE” - p. 7) e até o momento em que a criança vai dormir: “ÁI ELE FICOU COM SONO, E A MAMÃE DEITOU ELE NA CAMINHA, QUE ERA MUITO GOSTOSA, E CONTOU ESSA HISTÓRIA QUE A VOVÓ ESCREVEU PRA ELE...” (p. 25). Além disso, em função do contexto familiar, é possível inferir que o local onde o enredo se desenvolve é a casa do menino. Assim, em função dos fatores mencionados, a obra apresenta e desenvolve, de forma parcial, os personagens, o enredo e as dinâmicas de espaço-tempo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	7

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta o emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Por um lado, devido ao excesso de palavras no diminutivo, ocorre um efeito de infantilização excessiva das crianças, como ocorre em: “ATÉ A TIA BELINHA, QUE VEIO DE VISITA, ESTAVA PASSANDO A ROUPINHA DO BEBÊ E NÃO PODIA LEVAR O MIGUEL AO PARQUE PARA BRINCAR NA CAIXA DE AREIA” (p. 12) e “ENTÃO ELES FORAM JANTAR, E O MIGUEL COMEU FRANGUINHO, MILHO, ALFACE E CENOURINHA, TOMOU SUQUINHO DE MAÇA E COMEU UM QUEIJINHO” (p. 23). Tal uso, por ser recorrente, tem efeito semântico e identitário: simplifica, protege e infantiliza o personagem da criança. Isso reforça a ausência de protagonismo que caracteriza o personagem Miguel ao longo da narrativa – tanto que ele não tem autonomia para brincar sozinho, e apenas deixa de se entristecer quando os demais personagens lhe dão atenção (“MAS, ENTÃO, A MAMÃE [...] FOI CONVERSAR COM O MIGUEL [...]” - p. 14; “E A TIA BELINHA [...] BOTOU BASTANTE ÁGUA NA BANHEIRA” - p. 16; “E ENTÃO O PAPAI [...] BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO [...]” - p. 20). Por outro lado, a narração é desenvolvida em torno de um contexto de comunicação familiar, considerando que a história foi produzida pela avó de Miguel: “AÍ ELE FICOU COM SONO, E A MAMÃE DEITOU ELE NA CAMINHA, QUE ERA MUITO GOSTOSA, E CONTOU ESSA HISTÓRIA QUE A VOVÓ ESCREVEU PRA ELE...” (p. 25). Na ocorrência mencionada, nota-se que a estrutura verbal é formada por períodos curtos, palavras comuns ao vocabulário infantil e linguagem informal. Com isso, a voz narrativa aciona uma linguagem que colabora apenas de maneira parcial para a construção do enredo, assim como para o contexto de contação de história a crianças da faixa etária pretendida.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	12

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade. O enredo inicia afirmando que o menino Miguel se encontrava triste e que ele se recusara a comer e a ir à escola (“MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE... ELE NÃO QUIS IR À ESCOLA NEM QUIS ALMOÇAR O MACARRÃO DE BORBOLETA QUE A MAMÃE FEZ PARA ELE.” - p. 7). Na continuidade, são arrolados os motivos da sua tristeza, os quais se resumem ao fato de não receber atenção da mãe (“E A MAMÃE ESTAVA TÃO OCUPADA, CUIDANDO DO PEDRINHO, QUE NEM QUERIA BRINCAR DE CARRINHO COM ELE.” - p. 9), do pai (“E O PAPAI TAMBÉM ESTAVA INDO TRABALHAR E NÃO PODIA BRINCAR COM ELE.” - p. 11), da tia Belinha (“ATÉ A TIA BELINHA, QUE VEIO DE VISITA, ESTAVA PASSANDO A ROUPINHA DO BEBÊ E NÃO PODIA LEVAR O MIGUEL AO PARQUE PARA BRINCAR NA CAIXA DE AREIA.” - p. 12) e da avó (“MAS A VOVÓ ESTAVA DOENTE E NÃO PODIA IR.” - p. 13). A relação do personagem com essa emoção é modificada apenas quando recebe a atenção da mãe (“MAS, ENTÃO, A MAMÃE ACABOU DE DAR DE MAMAR PARA O PEDRO E FOI CONVERSAR COM O MIGUEL [...]” - p. 14), da tia Belinha (“E A TIA BELINHA ACABOU DE PASSAR A ROUPA E BOTOU BASTANTE ÁGUA NA BANHEIRA” - p. 16) e do pai (“E ENTÃO O PAPAI TIROU ELE DO BANHO, [...] E BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO [...]” - p. 20). Não há efeito surpresa ou tramas imprevisíveis que capturem a atenção do leitor e acionem diferentes percepções e vivências, expandindo as possibilidades de sentido e de diálogo com as crianças. Concorre para isso o fato de o personagem não ser dotado de agência, não assumindo um lugar de protagonismo que o permitam enfrentar seus dilemas e encontrar soluções para os problemas que identifica em seu universo. Ao contrário, ele se coloca em uma posição passiva, no aguardo de que os adultos brinquem com ele (“ATÉ O TRATOR QUE O TIO JORGE DEU PRA ELE NÃO ESTAVA ENGRAÇADO, NEM O BALDE COM PECINHAS DE MONTAR QUE ELE GANHOU DA VOVÓ TINHA GRAÇA.” - p. 10), e quando isso ocorre a alegria retorna a seu rosto, como mostra a imagem da página 15. A ausência de nuances também se expressa na palavra do narrador, responsável que é por enunciar as emoções dos personagens (“POR ISSO O MIGUEL ESTAVA MUITO TRISTE NAQUELE DIA.” - p. 13; “PORQUE A MAMÃE ADORA MUITO O MIGUEL.” - p. 22) e ordenar as ações que constituem o enredo, o que é feito por meio de expressões predominantemente descritivas, de modo a não deixar lacunas interpretativas nem possibilidades de continuação, como ocorre em: “AÍ O MIGUEL TELEFONOU PARA A VOVÓ E PEDIU PRA ELA IR BRINCAR COM ELE.” (p. 13); “AÍ O MIGUEL RESOLVEU TOMAR UM BANHO BEM GOSTOSO E ATÉ JOGOU UM POUQUINHO DE ÁGUA NA TIA BELINHA.” (p. 18); “AÍ ELE FICOU COM SONO, E A MAMÃE DEITOU ELE NA CAMINHA, QUE ERA MUITO GOSTOSA, E CONTOU ESSA HISTÓRIA QUE A VOVÓ ESCREVEU PRA ELE...” (p. 25). A narrativa, portanto, não oferece momento de crise ou clímax que mobilize a curiosidade dos leitores, o que a torna previsível e reduz a atividade inferencial das crianças. Em virtude do exposto, considera-se que o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.1, alínea b, 15.1, alínea j, e 16.1, alínea j, não é atendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	25

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam parcialmente um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Ao resultar de desenhos em nanquim preto e de pintura em aquarela líquida (p. 29), os traços remetem a um trabalho mais artesanal (pp. 1-36). Em parte da obra, o texto imagético situa com suficiência as ações, a exemplo do que ocorre nas páginas 16-18, nas quais a banheira, o shampoo e as bolhas de sabão remetem a história ao banheiro da casa de Miguel. Na mesma direção, ressalta-se que a caracterização do protagonista, por exemplo, produz expressividades como a alegria (p. 15), a qual não se presentifica no texto verbal, compondo, portanto, com os seus sentidos. Por outro lado, no entanto, a materialização do texto imagético faz com que, em porção considerável da obra, ele apenas redunde os sentidos da estrutura verbal, sem ampliá-los. Isso se percebe, por exemplo, na página 8, na qual é possível visualizar o momento em que Miguel cai no quintal, acontecimento que o texto verbal narra (“E TAMBÉM O JOELHO DELE ESTAVA DOENDO MUITO, PORQUE TINHA UM ARRANHÃO QUE ELE FEZ QUANDO LEVOU UM TOMBO NO QUINTAL.”), ou na página 25, em que o texto imagético retrata o menino deitado sobre a cama, vestido para dormir, e a mãe sentada próxima do garoto com um livro na mão, enquanto o texto verbal explicita: “AÍ ELE FICOU COM SONO, E A MAMÃE DEITOU ELE NA CAMINHA, QUE ERA MUITO GOSTOSA, E CONTOU ESSA HISTÓRIA QUE A VOVÓ ESCREVEU PRA ELE...”. Além disso, nota-se que a maior parte das ilustrações é feita sobre um fundo branco, sem cenário aparente, o que compromete a continuidade da história – como se observa, por exemplo, nas páginas 19-21, em que o único cenário é o banco sobre o qual o pai deposita Miguel para enxugá-lo, o que não deixa claro onde se passam as ações retratadas. Por fim, destaque-se que a ilustração do personagem de tia Belinha prejudica a compreensão leitora, uma vez que ela não é retratada vestida de forma condizente com sua condição de visitante (“ATÉ A TIA BELINHA, QUE VEIO DE VISITA, ESTAVA PASSANDO A ROUPINHA DO BEBÊ E NÃO PODIA LEVAR O MIGUEL AO PARQUE [...]” - p. 12). Ao contrário, ela surge usando chinelos e duas diferentes padronagens com contrastes berrantes (bata com imagens orgânicas laranjas, rosadas e pretas, e bermudas com estampas de folhas esverdeadas, às páginas 16 e 19), o que destoa dos trajes utilizados pelos demais personagens da história (os quais são retratados vestindo estampas únicas ou combinando estampas com cores lisas, a exemplo da página 19). Destaca-se, ainda, o fato de ela estar posicionada ao lado de um cesto de roupas, possivelmente à espera de serem passadas, o que reforça a hipótese de que não se trata de uma visitante, mas de uma empregada doméstica. Com base no exposto, percebe-se que, se em parte da obra as ilustrações expandem os significados do texto verbal, noutros momentos elas ora o repetem, ora confundem a compreensão do público, ora, ainda, não situam com suficiência as ações narradas verbalmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	29
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	16-18
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	19-21
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	12

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Isso porque, ao longo da obra, apenas as páginas 16-17, 18-19 e 24-25 são duplas, o que compromete o sequenciamento e o desenvolvimento de uma narrativa visual autônoma. Além disso, certas imagens sustam a continuidade narrativa, a exemplo da página 13, em que Miguel aparece falando ao telefone com a avó no colo do pai, o qual, no entanto, havia se despedido do menino na página 11 para ir trabalhar. Além disso, o texto imagético explicita, regular e excessivamente, o verbal, o que inviabiliza a construção de sentidos distintos e reduz o potencial participativo das crianças durante a leitura – a exemplo das páginas 20-21, em que o texto imagético apresenta o pai brincando de aviãozinho com o personagem de Miguel, o qual está enrolado em uma toalha azul ilustrada com patinhos, e em seguida enxugando-o, enquanto o texto verbal explicita: “E ENTÃO O PAPAI TIROU ELE DO BANHO, ENROLOU ELE NA TOALHA AZUL CHEIA DE PATINHOS E BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO QUE RONCAVA RRRRRRRRRRRRRRR...” e “E DEPOIS ENXUGOU O MIGUEL E FEZ CÓEGAS NA BARRIGA DELE.”. Assim, em vez de constituir uma narrativa que dialogue com o texto verbal, ampliando-o, contradizendo-o ou complementando-o, as ilustrações pouco estimulam a inferência e a produção de significados por parte da criança. Por fim, mesmo que a expressividade dos personagens integrantes da obra seja visível em algumas páginas (como a alegria de Miguel e de seu pai, na página 21), em outras, o protagonista aparece apenas de perfil, e com uma aparência apática (pp. 7-12, por exemplo). Dessa forma, conclui-se que as ilustrações não são independentes do texto verbal, não oferecem leituras alternativas e, portanto, não são passíveis de estimular a imaginação e a criatividade das crianças, o que não corresponde ao exigido pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.3, 15.1, alínea j.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	7-12
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	24-25

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. A esse respeito, destacam-se inconsistências que comprometem a qualidade da obra. Uma delas pode ser observada na aparição de Miguel com seu pai, na página 13, mesmo quando o homem já havia se despedido do menino para ir trabalhar (p. 11). Além disso, não há coerência na caracterização imagética dos personagens das duas crianças. Na página 6, a cabeça de Miguel é ilustrada na janela da casinha, e suas pernas do lado de fora, e na página 12, ele divide a cena com a tia Belinha. Em ambas as representações a dimensão do corpo de Miguel é diferente da dimensão que ele assume quando ao lado de seu irmão e no colo da mãe, na página 22, e quando está dentro da banheira, na página 17, por exemplo. Já o irmão do protagonista ora aparece como um menino de tamanho próximo ao de Miguel (veja-se a página 14, em que ele está num bebê conforto e usa camiseta, bermuda e tênis), ora como um bebê com poucos meses de idade (veja-se a página 19, em que ele está de braços erguidos no colo da mãe, vestindo um macacãozinho de bolinhas). Essa alternância entre proporções inconsistentes gera dúvidas sobre a estimativa das idades das crianças, comprometendo, assim, a representação imagética de ambas. Algo idêntico ocorre na representação do corpo da tia Belinha, o qual assume diferentes dimensões, inclusive relativas ao corpo de Miguel, nas páginas 12 e 16-18. Ainda em relação à apresentação dos personagens, observa-se a repetição do ângulo pelo qual se compõe a imagem de Miguel, da página 7 à 12, aparecendo apenas de perfil, e com uma aparência apática, sem recorrer a outras formas de compor a ideia de tristeza sentida pelo menino. Ademais, ressalta-se a ausência de jogos de luz e sombra nas imagens, o que dificulta a distinção entre os diferentes planos de profundidade (pp. 5-25), prejudicando a percepção espacial da cena. Na mesma direção, o fundo das ilustrações é, em grande parte do enredo, branco, fator que impede a construção de cenários e indica a ausência de um trabalho estético – vejam-se, por exemplo, as páginas 20-21, em que os personagens de Miguel e do pai brincam sobre um cenário cujo único elemento cenográfico é um banco, impossibilitando que se saiba onde estão. Com base no exposto, considera-se que a composição imagética não é produzida com criatividade e coerência, fazendo com que a obra não atenda ao disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.3, 15.1, alínea e, 16.4, alínea b, 16.5, alínea d, 16.4, alínea e, 16.4, alíneas a, b e c.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	20-21
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	16-18
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	12

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. As ilustrações redundam os sentidos do texto verbal, promovendo a sua transposição para o texto imagético. Na página 10, por exemplo, o texto verbal aponta “E A MAMÃE ESTAVA TÃO OCUPADA, CUIDANDO DO PEDRINHO, QUE NEM QUERIA BRINCAR DE CARRINHO COM ELE.”, enquanto o imagético ilustra a mãe trocando o bebê que está sobre um trocador, enquanto Miguel encara-a triste com um carrinho na mão. Ademais, se observa que o texto visual não constrói visualmente um fio, tanto porque as imagens sobretudo aparecem dispostas em página simples (as únicas exceções são as páginas 16-17, 18-19 e 24-25), quanto porque certas imagens caminham a contrapelo da relação de causalidade estabelecida pelo texto verbal (a exemplo da página 13, em que Miguel aparece no colo do pai, o qual saíra para trabalhar na página 11). Na mesma direção, destaca-se a ausência de variações de sombras ou cores que indiquem a passagem do dia no decurso do qual a história se passa, já que o fundo das páginas é, em grande parte, branco, e a técnica empregada não utiliza sombras. Essa característica é perceptível na página 25, que retrata a noite, mas é excessivamente clara, e mesmo a luminária amarela não lança um feixe de luz sobre os personagens e o cenário. Além disso, não há presença de detalhes secundários ricos, que contenham elementos de fundo, permitindo leituras alternativas e múltiplas identidades. Ao contrário, além de os fundos serem usualmente brancos, o cenário se apresenta de forma genérica, com representações pouco inventivas do ambiente doméstico, tendo em vista que ele contempla, de forma isolada, apenas alguns móveis (as cadeiras e a mesa da página 23, por exemplo) e elementos característicos do espaço (a exemplo do papel de parede da página 15, por exemplo). Devido às ocorrências mencionadas, as técnicas mobilizadas não contemplam o gênero em análise, não atuando para o desenvolvimento do enredo, dos personagens e do espaço-tempo da narrativa, restringindo as possibilidades de uma interação original e inventiva entre imagens e texto. Em vista disso, a obra não atende às exigências previstas pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.3, alínea a.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	18-19

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações não oferecem referências estéticas, que fogem a estereótipos, relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e não têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. A esse respeito, destaca-se que a representação dos personagens preserva um núcleo familiar visualmente homogêneo. Todos os personagens compartilham cabelo castanho claro – exceto a avó, que é loira – e são brancos (vejam-se, por exemplo, a mãe, o irmão e Miguel, na página 9, e o menino com tia Belinha – na página 12 –, o pai e a avó, na página 13), o que não contempla a pluralidade étnico-racial do país. Destaque-se também que os personagens femininos são ilustrados, regularmente, fazendo serviços domésticos ou de cuidado, o que fortalece estereótipos em torno do estabelecimento de papéis de gênero – vejam-se a página 12, na qual a tia Belinha aparece passando roupa, e a página 9, na qual a mamãe troca a fralda do Pedrinho. Esse elemento também se conecta com a ideia de um padrão de família tradicional, constituída de pai, mãe e filhos, em que o primeiro é o provedor e a segunda, a responsável pela casa e as crianças. Tal felicidade sem nuances, mesmo diante da tristeza expressa por Miguel, está registrada no traçado repetitivo dos sorrisos do pai (exceto p. 13), da mãe e da tia Belinha, da página 7 à 25, e do menino quando já não mais entristecido, da página 14 à 25. Além disso, o cenário também é limitado: predomina o espaço doméstico, retratado, ademais, em planos de conjunto que dão preferência aos personagens e seus objetos em detrimento dos cenários, a exemplo do pai se despedindo de Miguel (p. 11), da tia Belinha cercada das roupas que ela passa (p. 12), ou do pai de Miguel brincando de aviãozinho com o filho (p. 20) e o enxugando (p. 21). Tal escolha, reforçada pelo uso predominante de páginas simples e pelo fundo branco, reduz a amplitude da observação e empobrece a oferta de contextos narrativos, restringindo o texto visual à duplicação daquilo que é dito no verbal. Com isso, a obra não oferece ao leitor uma experiência estética que expanda suas condições de apreciar a diversidade presente no mundo e as diferentes formas de expressão de sentimentos, que estimule o prazer da leitura e que enriqueça o seu repertório imagético, o que resulta no não atendimento ao solicitado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 15.1, alínea g, 15.1, alínea f, e 16.1, alínea j.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	12

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A obra retrata um episódio do cotidiano de um menino chamado Miguel, que se recusa a comer e a ir à escola por estar triste, isso porque os membros de sua família estão ocupados e não têm tempo para brincar consigo. A relação do personagem com essa emoção é modificada apenas quando os adultos lhe dão atenção. O que, à primeira vista, parecia ser o tema do texto – uma criança a lidar com uma emoção, no caso, a tristeza – não se confirma, uma vez que o personagem não é construído como sujeito ativo, que enfrenta dilemas e encontra soluções, assumindo o protagonismo da trama. A ação de Miguel ocorre em reação às escolhas dos adultos, o que reduz o grau de agência e de empoderamento infantil. Isso se observa na passagem das situações causadoras da tristeza – “A MAMÃE ESTAVA TÃO OCUPADA, CUIDANDO DO PEDRINHO, QUE NEM QUERIA BRINCAR DE CARRINHO COM ELE.” (p. 9); “E O PAPAI TAMBÉM ESTAVA INDO TRABALHAR E NÃO PODIA BRINCAR COM ELE.” (p. 11); “ATÉ A TIA BELINHA, QUE VEIO DE VISITA, ESTAVA PASSANDO A ROUPINHA DO BEBÊ E NÃO PODIA LEVAR O MIGUEL AO PARQUE PARA BRINCAR NA CAIXA DE AREIA” (p. 12) – para as situações de superação desse quadro – “MAS, ENTÃO, A MAMÃE ACABOU DE DAR DE MAMAR PARA O PEDRO E FOI CONVERSAR COM O MIGUEL [...]” (p. 14), “E A TIA BELINHA ACABOU DE PASSAR A ROUPA E BOTOU BASTANTE ÁGUA NA BANHEIRA” (p. 16) e “E ENTÃO O PAPAI TIROU ELE DO BANHO, [...] E BRINCOU QUE ELE ERA UM AVIÃO [...]...” (p. 20). O menino sequer faz uso do arsenal de brinquedos, que, mesmo estruturados, a exemplo da casinha, da girafa e do dinossauro infláveis, do carrinho, do caminhão e do barquinho (p. 6); do astronauta, do robô, do pássaro, da nave espacial e dos blocos de madeira (p. 14); e do móvel e do sapo de pelúcia (pp. 24-25), não conseguem fazê-lo exercitar seu potencial criativo, algo inerente à cultura infantil. Cabe destacar que o único momento em que a criança se impõe na história é negando-se a comer e ir à escola (p. 7), o que é acolhido pelos adultos, denotando a centralização da figura da criança na dinâmica familiar, o que torna compreensível o fato de o menino entristecer quando isso não ocorre. Tal dinâmica é condensada na imagem da página 23, em que os olhares de pai e mãe se voltam para o menino, posicionado na cabeceira da mesa e livre, então, da tristeza. O texto, por sua vez, organiza-se de forma direta e explícita, de modo que nada mais há por dizer. Ao contrário, tudo já está dito na estrutura verbal, o que prejudica a participação das crianças na produção de sentidos, como se vê em passagens como as expostas anteriormente, às quais se somam: “ATÉ O TRATOR QUE O TIO JORGE DEU PRA ELE NÃO ESTAVA ENGRAÇADO, NEM O BALDE COM PECINHAS DE MONTAR QUE ELE GANHOU DA VOVÓ TINHA GRAÇA.” (p. 10) e “AÍ O MIGUEL RESOLVEU TOMAR UM BANHO BEM GOSTOSO E ATÉ JOGOU UM POUQUINHO DE ÁGUA NA TIA BELINHA.” (p. 18). As limitações expostas constituem a narrativa de complexidade e de pontos de indefinição que promovam o envolvimento do público leitor visado pela obra e fomentem espaços de diálogo em que suas vivências possam ter lugar. Dessa forma, as demandas materializadas no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2, alínea a, não são atendidas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	24-25
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	14

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O texto verbal explicita ações e emoções de forma direta e em detalhes, não produzindo camadas de sentido que abram espaços de indefinição a serem ocupados pela imaginação dos leitores. Isso é notado, por exemplo, em “AÍ O PAPAI FICOU COM O BEBÊ, E A MAMÃE VESTIU O MIGUEL COM O PIJAMA CHEIO DE CACHORRINHOS. DEPOIS PEGOU ELE NO COLO E FEZ MUITO, MUITO CARINHO NELE, PORQUE A MAMÃE ADORA MUITO O MIGUEL” (p. 22). Na associação entre elementos verbais e imagéticos ao longo do enredo, criam-se também relações diretas. Por exemplo, na página 8, o texto verbal explicita que “O JOELHO DELE ESTAVA DOENDO MUITO, PORQUE TINHA UM ARRANHÃO QUE ELE FEZ QUANDO LEVOU UM TOMBO NO QUINTAL.”, enquanto o texto visual apresenta o menino caindo de joelho enquanto brinca no quintal; já na página 9, o texto verbal explicita que “A MAMÃE ESTAVA TÃO OCUPADA, CUIDANDO DO PEDRINHO, QUE NEM QUERIA BRINCAR DE CARRINHO COM ELE.”, enquanto o visual ilustra a mãe trocando o irmão do Miguel, sobre um trocador, enquanto este olha-a entristecido, com um carrinho na mão. Além disso, a narrativa opta por colocar o menino que protagoniza a história como cerne da vida adulta, ao mesmo tempo em que a criança se mostra dependente desse lugar para estar feliz. Deste modo, a abordagem temática se torna previsível, pois se sabe que à tristeza se colocará fim quando a mãe e a tia Belinha concluírem os cuidados com o irmão mais novo de Miguel, bem como o pai das crianças voltar do trabalho e todos lhe derem a atenção. Esse movimento de deixar de se entristecer está expresso em “AÍ O MIGUEL RESOLVEU TOMAR UM BANHO BEM GOSTOSO E ATÉ JOGOU UM POUQUINHO DE ÁGUA NA TIA BELINHA” - p. 18), atitude que resulta da ação da mãe de colocá-lo no colo e fazer-lhe um carinho e da iniciativa da tia Belinha em encher a banheira e brincar com ele. Na mesma direção, as ilustrações não promovem sentidos próprios, enquanto reforçam clichês visuais e estereotipados na representação dos personagens (todos os personagens são brancos, com cabelos loiros ou castanhos), membros de uma família feliz (expresso nos sorrisos uniformes que pai, mãe, irmão e tia Belinha manifestam, aos quais se soma o sorriso de Miguel, depois de obter novamente a atenção dos demais), e dos cenários (a exemplo da banheira circundada por bolas de sabão, em que há um barquinho e brinquedos infláveis, nas páginas 16-17, e da mesa repleta de comida, nas páginas 7 e 23), o que marca a falta de originalidade imagética da trama. Com base no que foi destacado, considera-se que o tema não é desenvolvido de forma criativa, não se utilizando dos recursos narrativos e imagéticos para criar espaços provocadores e dialógicos, com o que não atende ao solicitado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	23

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Por um lado, a narrativa se inicia utilizando a tristeza como justificativa para o menino Miguel faltar à escola ou não almoçar – “MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE... ELE NÃO QUIS IR À ESCOLA NEM QUIS ALMOÇAR O MACARRÃO DE BORBOLETA QUE A MAMÃE FEZ PARA ELE/E TAMBÉM O JOELHO DELE ESTAVA DOENDO MUITO, PORQUE TINHA UM ARRANHÃO [...]” (pp. 7-8). Tal ação pode influenciar as crianças a agirem do mesmo modo quando se sentem tristes. Ao mesmo tempo, os adultos reagem acatando essa decisão, sem auxiliar o menino a encontrar formas de lidar com essa emoção, tão frequente no cotidiano de todas as pessoas. Ainda neste sentido, observa-se que Miguel é apresentado como um sujeito passivo, incapaz de brincar por si só, dependente da intervenção adulta para fazê-lo, apesar da variedade de brinquedos disponíveis na casa: “MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE... [...]” (p. 7); “E A MAMÃE ESTAVA TÃO OCUPADA, [...] QUE NEM QUERIA BRINCAR DE CARRINHO COM ELE.” (p. 9); “ATÉ O TRATOR QUE O TIO JORGE DEU PRA ELE NÃO ESTAVA ENGRAÇADO, NEM O BALDE COM PECINHAS DE MONTAR QUE ELE GANHOU DA VOVÓ TINHA GRAÇA.” (p. 10); “E O PAPAI TAMBÉM ESTAVA INDO TRABALHAR E NÃO PODIA BRINCAR COM ELE.” (p. 11); “ATÉ A TIA BELINHA, QUE VEIO DE VISITA, ESTAVA PASSANDO A ROUPINHA DO BEBÊ [...]” (p. 12); “AÍ O MIGUEL TELEFONOU PARA A VOVÓ E PEDIU PRA ELA IR BRINCAR COM ELE. MAS A VOVÓ ESTAVA DOENTE E NÃO PODIA IR.” [...] (p. 13). O menino não é instigado a desenvolver iniciativa, autonomia, criatividade ou imaginação, o que limita seu protagonismo. Assim, a naturalização da intervenção adulta na ação de brincar, atividade nuclear da cultura infantil, pode influenciar na criança uma postura de dependência. Por outro lado, ressalta-se que, ao longo da obra, não há marcas linguísticas ou imagéticas que indiquem condutas a serem seguidas pelas crianças, sobretudo porque o texto adota um traço mais alinhado ao relato cotidiano, como pode ser observado, por exemplo, nos trechos “E TAMBÉM O JOELHO DELE ESTAVA DOENDO MUITO, PORQUE TINHA UM ARRANHÃO QUE ELE FEZ QUANDO LEVOU UM TOMBO NO QUINTAL” (p. 8) e “E A MAMÃE ESTAVA TÃO OCUPADA, CUIDANDO DO PEDRINHO, QUE NEM QUERIA BRINCAR DE CARRINHO COM ELE” (p. 9). Com isso, entende-se que a obra promove conduções parciais do comportamento do público a que ela se destina.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	7-8
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	11

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Ressalta-se, inicialmente, que o texto verbal prioriza uma linguagem mais direta e explícita, de modo que a exploração da literariedade e da plurissignificação fica comprometida – como em “MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE... ELE NÃO QUIS IR À ESCOLA NEM QUIS ALMOÇAR O MACARRÃO DE BORBOLETA QUE A MAMÃE FEZ PARA ELE/E TAMBÉM O JOELHO DELE ESTAVA DOENDO MUITO, PORQUE TINHA UM ARRANHÃO” (pp. 7-8) e “E O PAPAI TAMBÉM ESTAVA INDO TRABALHAR E NÃO PODIA BRINCAR COM ELE” (p. 11). Como se vê, tudo já está dito na estrutura verbal, o que prejudica a fruição e a participação das crianças na produção de sentidos diversificados. Mesmo nos trechos em que figuras de linguagem são utilizadas, a sua materialização é simplificada – a exemplo da hipérbole construída pela repetição do advérbio “muito”, em “AI O PAPAI FICOU COM O BEBÊ, E A MAMÃE VESTIU O MIGUEL COM O PIJAMA CHEIO DE CACHORRINHOS. DEPOIS PEGOU ELE NO COLO E FEZ MUITO, MUITO CARINHO NELE, PORQUE A MAMÃE ADORA MUITO O MIGUEL” (p. 22). No nível imagético, nota-se que os cenários e os elementos cenográficos têm características reduzidas e/ou idealizadas e socialmente valorizadas, o que favorece a produção de uma análise restritiva sobre a realidade. Exemplo desse processo pode ser visto na composição da casa, que parece pertencer a uma família com alto poder aquisitivo, tendo em vista a presença de uma grande quantidade de brinquedos estruturados ou blocos de montar (p. 14, por exemplo) e da banheira na ambientação da história (pp. 16-17). Em relação aos elementos que permitem às crianças, leitoras em potencial da obra, ampliar e complexificar formas de entendimento de si, dos outros e da realidade, cumpre analisar o impacto da construção do personagem Miguel e das relações familiares representadas pelos textos visual e verbal. Neles, há o relato de um dia em que Miguel estava triste. A trama se desenvolve tendo como elementos os motivos de seu sentimento, que se resumem ao fato de que os adultos de sua família não estarem em condições de lhe dar atenção, brincando com ele, e a sucessão de eventos que levam à superação dessa emoção, atrelados à disponibilidade de pai, mãe e tia Belinha para cercarem-no de atenção. Nessa lógica, o personagem não é construído como sujeito ativo, dotado de agência e protagonismo, que enfrenta dilemas e encontra ou envida esforços para encontrar soluções que expressem autonomia e autoconhecimento. Sequer o brincar aparece como atividade constitutiva da criança, como espaço de exercício de uma cultura que lhe é própria, que se abre a vivências que explorem e organizem o seu mundo interior, suas frustrações e medos (ver p. 10). Cabe destacar um momento em que a criança assume um lugar na história, negando-se a comer e ir à escola, o que é acolhido pelos adultos, denotando a centralização da figura da criança na dinâmica familiar, o que ajuda a esclarecer o fato de o menino entristecer quando isso não ocorre. Tal dinâmica é condensada na imagem da página 23, em que os olhares de pai e mãe se voltam para o menino, posicionado na cabeceira da mesa e livre, então, da tristeza. Em virtude do exposto, considera-se que as oportunidades de oferecer às crianças leitoras espaços de reflexão sobre si, sujeitas que são a emoções nem sempre positivas, mas dotadas de potência para construir, com a ajuda de adultos ou dos pares, recursos para dar-lhes as devidas dimensões, são inexistentes no texto. Além disso, a obra não amplia as referências infantis nos âmbitos estético, cultural e ético e, portanto, não atende ao disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	7-8
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	23

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos, pois não evita perspectivas preconceituosas, racistas e sexistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Ao retratar um dia triste do menino protagonista, em meio ao seu cotidiano familiar (“MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE...”, p. 7), a narrativa não dá a ver qualquer diversidade racial. Ao contrário, os personagens retratados são todos brancos e têm cabelos entre o louro – no caso da avó (p. 13) – e o castanho claro – a exemplo de Miguel, sua mãe, seu irmão (p. 9) e seu pai (p. 11). Ademais e fundamentalmente, a obra reproduz estereótipos de gênero ao retratar que o homem sai para trabalhar (a exemplo do pai de Miguel, na p. 11), enquanto as mulheres permanecem em casa, realizando os serviços doméstico e de cuidado (a exemplo da mãe de Miguel e da tia Belinha, nas páginas 9 e 12). Assim sendo, a mencionada caracterização não evita perspectivas preconceituosas, o que denota fechamento à diversidade que constitui a sociedade e, portanto, infringe o disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	13

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. Por um lado, quanto aos recursos imagéticos, certas escolhas prejudicam a identificação do protagonista e a imersão do leitor. Primeiramente, destaque-se a variação arbitrária de escala do menino Miguel (que ora aparece pequeno próximo do tamanho do irmão, como na página 7, ora maior, como nas páginas 6 e 8), o que dificulta o seu reconhecimento por parte dos leitores e enfraquece a coerência visual da história. Ademais, em sua regularidade, as imagens possuem um fundo branco, o qual torna o cenário inespecífico, o que prejudica tanto a composição imagética da trama (vejam-se, por exemplo, pp. 9-14) quanto o seu sequenciamento. Além disso, nota-se que, exceto pelas páginas 6-7, 16-19 e 24-25, confeccionadas como páginas duplas, a diagramação do livro é feita no esquema de página simples, característica que compromete a constituição de cenas que ampliem o fio narrativo. Por fim, no decorrer do enredo, as ilustrações são nítidas e coloridas, mas apenas redundam os sentidos do texto verbal (veja-se, por exemplo, a imagem de tia Belinha passando roupa, que acompanha o texto “ATÉ A TIA BELINHA, QUE VEIO DE VISITA, ESTAVA PASSANDO A ROUPINHA DO BEBÊ E NÃO PODIA LEVAR O MIGUEL AO PARQUE PARA BRINCAR NA CAIXA DE AREIA.”, na página 12). Por outro lado, a capa (p. 1) destaca o protagonista da história, Miguel, em expressão triste, dentro de uma banheira, com um barco de brinquedo, segurando um guarda-chuva, observado por um dinossauro inflável e tendo ao seu lado um barquinho, o que junto do título contribui na formulação de uma expectativa de leitura. Na mesma página, são diagramados o título do livro e o nome da autora, da ilustradora e da editora com letras que utilizam as cores amarela, roxa e preta e alternam as suas fontes (p. 1). Na folha de guarda (p. 3), o título do livro é repetido com a mesma tipografia. Em seu verso, há uma reprodução, em tamanho menor, da ilustração da capa (p. 4) e, na folha seguinte, também sobre um fundo branco, constam os nomes da autora, do livro, da ilustradora e da editora (p. 5). A página seguinte, por sua vez, expõe informações como: copyrights, número de edição, direção editorial, gerência de produção, curadoria da obra, coordenação editorial, revisão, ilustrações, capa, projeto gráfico, dados de catalogação e informações da editora (p. 6). Na sequência, nota-se o desenho de uma cabana quadriculada, tendo em seu interior um menino e um dinossauro (p. 7). A princípio, o elemento visual possui relação com o livro em função do protagonista, mas não fica claro o motivo pelo qual os outros objetos são mobilizados. Quanto ao tipo e ao tamanho da fonte, ressalta-se que ela é grande, escrita em caixa alta e adequada para a visualização e para apreciação pelo público pretendido (por exemplo, pp. 6-7), mesmo que não adicione significações à história. A mancha textual muda de posição, mas permanece na parte superior da página, o que facilita a sua percepção durante a leitura (por exemplo, pp. 22-23). Ao fim do enredo, observa-se a inserção dos dados biográficos da autora (p. 27) e da ilustradora (p. 29), acompanhada de suas ilustrações (p. 26 e p. 28, respectivamente). Percebe-se, também, nas páginas 30 e 31, a inclusão de informações sobre a coleção Comecinho e o contexto da obra, com uma fotografia da autora, de seu marido e de seus netos. A folha de guarda final contempla desenhos de brinquedos como pato, porco, dinossauros e veículos (p. 34), e a contracapa, por fim, exibe uma sinopse do livro, o logotipo da editora, um código de barras e um dos desenhos inscritos no interior da obra: Miguel entristecido, montado numa escavadeira de brinquedo, usando um capacete com um dinossauro, e, diante dele, montado na pá do veículo, o dinossauro inflável segurando o guarda-chuva (p. 36). Desse modo, entende-se que a obra possui variados recursos gráfico-editoriais, visuais e paratextuais, mas, com regularidade, eles não auxiliam na ampliação de suas significações ou diversas possibilidades de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	1
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	26
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	9-14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.p df	6

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe dão acabamento estético. Mesmo que a tipografia – constituída por letras de tamanho grande sem serifa, na cor preta e em caixa alta – seja perceptível para crianças na faixa etária pretendida (por exemplo, pp. 9-10), a distribuição dos parágrafos – um por página, alinhados à esquerda – não tem um trabalho estético-visual que auxilie na ampliação de sentidos distintos na narrativa (por exemplo, pp. 7-8 e 16-17). Ao contrário, o texto verbal da obra não se integra ao imagético, bem como a sua forma não se modifica (apenas alterna-se a sua posição). Além disso, o texto imagético possui, regularmente, um fundo branco e é, em grande parte, diagramado no esquema de página simples, o que prejudica a continuidade da narrativa (vejam-se, por exemplo, às páginas 9-14) e o adensamento das informações que caracterizam, por exemplo, o espaço-tempo em que as ações ocorrem. Sobre isso, ainda, observa-se que as ilustrações recorrem com frequência a planos de conjunto que abrem mão de cenários, o que dificulta a leitura do texto imagético por parte do público a quem a obra se destina, o qual necessita de pistas de ambientação (vejam-se, por exemplo, as páginas 11-14 e 20-22). Sendo assim, possibilidades de produção de efeitos de sentido pelas formas de apresentação do texto na página, pela distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, não são oferecidas ao leitor, o que restringe a apreciação estética e a experiência de leitura, indo de encontro ao demandado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 16.2, alínea d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	9-10
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	20-22
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P260102000002.pdf	11-14

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola). O livro digital possui áudio narrativo integrado. Oferece, ainda, duas opções de acessibilidade, a serem opcionalmente integradas à narrativa: a audiodescrição e o texto em Libras – que podem ser ativados ou desativados no menu que se abre ao se acessar o arquivo HTML5. Quanto às inserções feitas no audiolivro narrativo, percebe-se: a) música de fundo presente ao longo da narrativa de toda a história; b) sons que ambientam o enredo, como os de pássaros (00:04, pp. 6-7), talheres batendo em pratos (00:12, pp. 6-7), choro de criança (00:12, pp. 8-9), porta (00:11, pp. 10-11), ferro em contato com a roupa (00:05, pp. 12-13), discagem de número no celular (00:13, pp. 12-13), tosse (00:17, pp. 12-13), balbúcio de bebê (00:04, pp. 14-15), mãos acariciando um corpo (00:09, pp. 14-15), água (00:06, pp. 16-17), riso (00:18, pp. 20-21), manuseio de roupa de cama (00:04, pp. 24-25) e bocejo (00:01, pp. 24-25). Juntos, esses itens favorecem a contextualização da história nos diferentes espaços em que ela ocorre, fomentam a ludicidade em sua contação para as crianças e possibilitam a acessibilidade de distintos públicos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:12
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:04
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:12
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:05
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:11

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz parcialmente referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. Por um lado, o fato de a narração estar atrelada às páginas do livro faz com que ela não possa ser escutada como uma faixa de áudio contínua, o que gera interrupções que prejudicam a construção de sentido e a imersão do ouvinte. Além disso, embora o audiolivro apresente o recurso de tecnologia assistiva (audiodescrição e Libras), falta a audiodescrição da página 11 (na qual o pai surge pela primeira vez na obra, despedindo-se de Miguel antes de sair para trabalhar). Igualmente falta a audiodescrição do pai também nos momentos em que ele é reapresentado na cena (pp. 13 e 19). Por outro lado, destaca-se que a narração é feita de forma expressiva (vejam-se, por exemplo, 00:01-00:27, pp. 16-17), e a audiodescrição descreve de forma detalhada o texto imagético a que se associa, como se percebe na leitura da capa frente: “Capa verde, com o desenho de um garoto de pele branca e cabelos castanho-avermelhados. Ele toma banho em uma banheira que é branca, tem torneira prateada na borda e está cheia de água. Dentro da banheira, também tem um barquinho marrom de brinquedo, enfeitado com bandeirinhas coloridas. O garoto está com a cabeça e o peito para fora da água e segura um guarda-chuva azul aberto e com o cabo amarelo. Do lado de fora e debruçado sobre a borda da banheira, um dinossauro verde-escuro, com os olhos amarelos e dentes pontiagudos, observa o garoto, intrigado. Ao lado do guarda-chuva, está o selo de livro digital, que é um círculo roxo, com letras brancas dentro” (00:01-00:46, p. 1). Além disso, na narração, há a leitura de elementos característicos e essenciais da obra em questão, tais como: o título, a autoria, a responsável pela ilustração e o nome da editora (capa frente) (00:01-00:10, p. 1); a narrativa; as biografias da autora (00:01-01:47, pp. 26-27) e da ilustradora (00:01-01:36, pp. 28-29); as informações sobre a coleção Comequinho e a contextualização da ideia para a obra, de autoria de Ruth Rocha (00:01-01:02, pp. 30-31); e a contracapa, com a sinopse da produção (00:01-00:25, p. 36). Desse modo, a versão HTML5 respeita as características do livro físico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:27
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:46
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:01-01:02
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:01-01:36
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:10

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). Como a narrativa é conduzida em terceira pessoa, por um narrador observador, não demanda o uso de diferentes entonações. Todavia, ao longo de toda a oralização, o áudio inclui uma música de fundo, o que marca um elemento diferencial do HTML5 em relação ao livro impresso e explora a sonoridade. Além disso, o arquivo digital possui imagens que se movimentam, trazendo dinamicidade para a visualização da história (vejam-se, por exemplo, as páginas 6-7). Ademais, ressalta-se o uso de sons complementares, como o de: pássaros (00:04, pp. 6-7), talheres batendo em pratos (00:12, pp. 6-7), choro de criança (00:12, pp. 8-9), porta (00:11, pp. 10-11), ferro em contato com a roupa (00:05, pp. 12-13), discagem de número no celular (00:13, pp. 12-13), tosse (00:17, pp. 12-13), balbúcio de bebê (00:04, pp. 14-15), mãos acariciando um corpo (00:09, pp. 14-15), água (00:07, pp. 16-17), riso (00:18, pp. 20-21), manuseio de roupa de cama (00:04, pp. 24-25) e bocejo (00:01, pp. 24-25). Tal conjunto sonoro e visual auxilia na construção do cenário e das ações que ocorrem na narrativa, ampliando a experiência leitora das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:04
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:12
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:12
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:04
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	00:11

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô). A obra emprega uma voz humana feminina para realizar a narração da história e a sua audiodescrição. Embora a narradora e descritora não se identifique, percebe-se, desde a leitura da capa até a da contracapa (00:01-00:25, p. 36), o emprego de uma voz feminina, humana, expressiva e sem aspecto robotizado no áudio (veja-se também a faixa 00:01-00:16, pp. 10-11, 00:01-00:12, pp. 14-15, e 00:01-00:14, pp. 18-19). Dessa forma, a versão HTML5 utiliza vozes humanizadas em sua composição.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:12
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:16
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:25
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:14

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Desde a capa, é possível perceber o ganho adequado da voz da narradora e descritora, sempre em primeiro plano, o que torna a narração audível. Além disso, é possível escutar a mixagem entre a narração e os demais sons desde as páginas 6 e 7, em que se ouvem, além da narração em primeiro plano, os sons do acompanhamento musical, de pássaros e de talheres batendo em pratos em segundo plano (00:01-00:14), mixagem também percebida nas páginas 18-19 (00:01-00:14), nas quais se observam a narração em primeiro plano e, em segundo plano, o acompanhamento musical e o som de água. Tal trabalho ainda se nota, por exemplo, nas páginas 10-11 (minutos 00:01-00:16), 14-15 (minutos 00:01-00:12) e 22-23 (minutos 00:01-00:29), nas quais a narração, em primeiro plano, dialoga com a referida música de fundo e, além disso, com ruído de porta, balbúcio de criança, mãos acariciando um corpo e talheres batendo em pratos. Somados, esses fatores ratificam a qualidade do processamento sonoro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:16
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:14
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:29
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:12
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:14

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa parcialmente o meio de *fade in* ou *fade out* para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Nas páginas 6-7, há o *fade in* do acompanhamento musical da narrativa (00:01), enquanto seu *fade out* ocorre nas páginas 24-25 (00:09). Em contrapartida, ressalta-se que, ao longo de toda a narrativa, o acompanhamento musical é interrompido com cortes secos, em função da disposição do áudio no livro digital, já que, a cada mudança de página, deve-se clicar na seta para que as páginas seguintes sejam narradas (vejam-se, por exemplo, 00:01-00:16, pp. 10-11, e 00:01-00:12, pp. 14-15). Todavia, o fato de o acompanhamento sonoro estar num volume baixo, quando comparado à narrativa e aos demais sons incidentais, não torna tal falha demasiadamente prejudicial à fruição dos ouvintes. Ainda assim, percebe-se que o uso de recursos de *fade in* e *fade out* é parcial.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:12
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:01-00:16
HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	HTLC0002020362P260102000002_ ZIP.zip	00:09

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros, mas não está isenta de estereótipos racistas e sexistas. No que concerne ao âmbito racial, os personagens são todos brancos e têm cabelos entre o louro – no caso da avó (p. 13) – e o castanho claro – como Miguel, sua mãe, seu irmão (p. 9), seu pai (p. 11), os quais compõem uma família socioeconomicamente favorecida (vejam-se, a este respeito, a quantidade de brinquedos que os personagens infantis possuem – por exemplo, na p. 14 – e o fato de haver uma banheira na casa – pp. 16-17). Tal quadro remete a um padrão familiar estereotipado que se associa à imagem da família feliz e idealizada, em que os conflitos são resolvidos sem alterações nas relações entre seus integrantes. Ademais, a obra recupera estereótipos concernentes aos lugares sociais a serem ocupados por homens e mulheres, já que, enquanto o pai sai para trabalhar (p. 11), a mãe e a tia Belinha permanecem em casa realizando trabalhos domésticos e de cuidado (vejam-se, por exemplo, as páginas 7, 9, 12 e 15). Com isso, entende-se que o enredo, não obstante, respeite a legislação referente aos direitos humanos, faz circular discursos estabilizados de gênero e raça, o que infringe o disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 12.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	13

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Ela aborda um dia em que o menino Miguel estava triste (“MIGUEL, NAQUELE DIA, ESTAVA MUITO, MUITO TRISTE...” – p. 7), destacando os motivos dessa tristeza (“E O PAPAI TAMBÉM ESTAVA INDO TRABALHAR E NÃO PODIA BRINCAR COM ELE.” – p. 11, por exemplo) e quais fatos o fizeram deixar de senti-la (“E A TIA BELINHA ACABOU DE PASSAR A ROUPA E BOTOU BASTANTE ÁGUA NA BANHEIRA.” – p. 16, por exemplo). Tal abordagem, embora faça emergir alguns estereótipos e dialogue pouco com as culturas infantis, já que cria um personagem que, embora seja uma criança e tenha muitos brinquedos, não consegue brincar sem a participação dos adultos, não incide em didatismo ou em qualquer tipo de doutrinação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002	IMLC0002020362P2601020000002.p df	16

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020362P260102000002.pdf	
Local da falha: 30	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Nesta coleção usei nanquim preto [...]" (p. 30)	
Recomendações: Sugere-se o uso de vírgula para separar a locução adverbial de lugar: "Nesta coleção, usei nanquim preto [...]."	

Arquivo: IMLC0002020362P260102000002.pdf	
Local da falha: 30	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "[...] no Brasil, Itália, Alemanha, Coreia do Sul e Japão [...]" (p. 30)	
Recomendações: Atentar ao paralelismo: "[...] no Brasil, na Itália, na Alemanha, na Coreia do Sul e no Japão [...]."	

Arquivo: IMLC0002020362P260102000002.pdf	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há ausência de elemento sintático/truncamento em: "Escrevi uma história! Dois tatuzinhos chamados Pedro e Miguel." (p. 31)	
Recomendações: Sugere-se a união dos dois períodos e a inclusão do elemento sintático faltante, por exemplo: "Escrevi uma história protagonizada por dois tatuzinhos chamados Pedro e Miguel."	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0362 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 6	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Não foi inserida numeração de página na versão digital do livro.	
Recomendações: Inserir numeração de página a partir da página 6 do livro digital, para assemelhá-lo ao livro físico.	

Arquivo: HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 11	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Falta a audiodescrição da página 11 e do pai (que não é audiodescrito nela ou noutra página da obra).	
Recomendações: É preciso fazer a audiodescrição da página 11, a exemplo do que aconteceu com as demais da obra, bem como do pai do protagonista.	

Arquivo: HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 30	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "Nesta coleção usei nanquim preto [...]" (p. 30)	
Recomendações: Sugere-se o uso de vírgula para separar a locução adverbial de lugar: "Nesta coleção, usei nanquim preto [...]."	

Arquivo: HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 30	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "[...] no Brasil, Itália, Alemanha, Coreia do Sul e Japão [...]" (p. 30)	
Recomendações: Atentar ao paralelismo: "[...] no Brasil, na Itália, na Alemanha, na Coreia do Sul e no Japão [...]"	

Arquivo: HTLC0002020362P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há ausência de elemento sintático, o que gera truncamento em: "Escrevi uma história! Dois tatuzinhos chamados Pedro e Miguel." (p. 31)	
Recomendações: Sugere-se a união dos dois períodos e a inclusão do elemento sintático faltante, por exemplo: "Escrevi uma história protagonizada por dois tatuzinhos chamados Pedro e Miguel."	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Item 15.1c (Anexo I) – A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Item 15.1d (Anexo I) – A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis.

Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2(Anexo I) – O texto não foge de estereótipos e não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças.

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j(Anexo I) – A obra não apresenta originalidade.

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I) – As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c(Anexo I) – Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade.

Item 14.3a (Anexo I) – As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise.

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j(Anexo I) – As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e não tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 14.2.a (Anexo I) – O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo I) – O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos.

Item 14.2 (Anexo I) – A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Item 12.2 (Anexo I) – A obra não respeita os direitos humanos, pois não evita perspectivas preconceituosas, racistas e sexistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões.

Item 16.2d (Anexo I) – A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético.

Item 12.2 (Anexo I) – A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros, mas não está isenta de estereótipos racistas e sexistas.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 22/11/2025 - 20:01

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:02